

RETA FINAL: *Presidente volta a negociar com o PMDB após dar ultimato ao partido*

Governistas e peemedebistas articulam novas candidaturas à Mesa do Senado

Grupo busca alternativa a ACM e a Íris para possibilitar a aprovação da reeleição

Luís Costa Pinto, Cristiane Jungblut e Denise Rothenburg

● **BRASÍLIA.** O presidente Fernando Henrique Cardoso e o líder do PMDB no Senado, Jáder Barbalho (PA), reuniram-se por quatro horas entre a noite de terça-feira e a madrugada de ontem, no primeiro sinal concreto da reabertura das negociações entre o PMDB e o Governo. Como resultado do encontro dos dois, emissários do Governo e de Barbalho iniciaram, ontem, uma articulação para buscar um nome de consenso que substitua os atuais postulantes à presidência do Senado — Íris Rezende (PMDB-GO) e Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) — com apoio dos governistas e dos peemedebistas.

Se ambos renunciarem em nome de um projeto comum, que viabilize a votação imediata da reeleição, Governo e PMDB poderiam esquecer as brigas que vêm tendo desde o último domingo.

— O cenário posto hoje não nos permite pôr a reeleição em votação. Se o cenário mudar, o resultado do jogo também pode ser modificado. Mas esta fórmula implicaria a renúncia das candidaturas e renúncia é um ato unilateral. É a expressão de uma vontade pessoal. Eu não falarei com ninguém para renunciar — diz o presidente licenciado do PFL, embaixador Jorge Bornhausen, que está em Brasília negociando as condições para se votar a reeleição.

O presidente pediu a ajuda de Barbalho para se recompor com os peemedebistas, garantindo os

votos do partido à reeleição sem a necessidade de se fazer um plebiscito. Também pediu ao senador que dissesse ao presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB-AP), que não teve intenção de constrangê-lo quando o convidou para o irado desabafo que fez a um grupo de peemedebistas na segunda-feira à tarde.

A conversa que pode possibilitar a mudança do cenário político no Congresso ainda é um embrião de proposta política. Não há ninguém dos partidos que compõem a base do Governo, nem dentro do PMDB, que tenha coragem de propor a Temer, a Rezende e a Antônio Carlos a retirada de suas candidaturas.

— Precisamos encontrar uma saída para a crise política que se criou, mas eu jamais proporia a renúncia de candidaturas que não são minhas. Vamos disputar no Senado e na Câmara — diz Jáder, tentando atuar como bombeiro entre o PMDB e o Planalto.

Temer pôs parlamentares do partido para votar na comissão

O líder do PMDB na Câmara, deputado Michel Temer (SP), estava fortalecido no final do dia. Candidato a presidente da Câmara — com o apoio do PFL e da cúpula do PSDB — conseguiu pôr os parlamentares do seu partido para votar a reeleição na comissão especial e, depois, para atender à convenção do partido — que recomendou aos seus parlamentares que rejeitassem a reeleição, se votada antes de 15 de fevereiro — divulgou uma nota oficial so-

bre a questão: “Cabe-nos, agora, declarar que o êxito de tal emenda, no plenário da Câmara, pressupõe um amplo entendimento político com o PMDB”, diz a nota assinada por Temer e redigida dentro do gabinete do senador José Sarney.

A emenda de reeleição não será posta em votação antes que governistas e peemedebistas cheguem a um entendimento. Sem o PMDB, o Governo não terá os votos para aprovar a reeleição. O porta-voz do Planalto, Sérgio Amaral, foi ameno ao noticiar o encontro de Fernando Henrique com Jáder Barbalho em sua conversa com a imprensa, ontem.

— O Governo está confiante em que o Congresso e o PMDB saberão encontrar um caminho que responda à voz rouca das ruas. Mas ninguém hoje tem condições de dizer se o calendário de votação será mantido ou não, na medida em que o gesto positivo do PMDB (votando a emenda na Comissão de Reeleição) reabriu o espaço para as negociações e o entendimento. É prematuro fazer qualquer prognóstico — disse. Depois de uma reunião na noite de terça-feira com 16 senadores do PMDB que lhe garantiram apoio total, o senador Íris Rezende chegou com discurso de oposição no Senado. Disse que o partido só aprovará a emenda da reeleição se garantir a presidência das duas casas para o PMDB.

— O partido continuará apoiando a reeleição desde que faça a presidência das duas casas. A convenção votou aquela

moção de adiamento da votação para 15 de fevereiro porque está pleiteando a presidência das duas mesas diretoras. O PMDB não pode sequer votar no plenário o primeiro turno em janeiro. A decisão da comissão foi técnica e, por isso, permitida — afirmou Íris Rezende.

Ele lembrou ainda que o PMDB só tomou essa posição radical porque pessoas do Governo não mantiveram a equidistância regulamentar da disputa entre ele e Antônio Carlos. Embora acredite no entendimento, Íris deixou claro que não vai desistir da disputa e nem vai deixar de vincular a emenda à presidência das casas:

José Sarney não poupa críticas a Fernando Henrique Cardoso

O presidente José Sarney recebeu ontem diversas manifestações de solidariedade por causa do tratamento de que recebeu do presidente e não poupou críticas a Fernando Henrique, publicadas ontem no jornal “Dia no Senado”. Ele lamentou a radicalização do presidente e completou:

— Na história republicana brasileira, as trajetórias de presidentes radicais e truculentos, como os ex-presidentes Floriano Peixoto, Arthur Bernardes e Washington Luís, não terminaram bem. A sociedade brasileira valoriza o diálogo, a conciliação, como fizeram Dutra e JK — disse ele, que recebeu ontem em seu gabinete os senadores petistas Eduardo Suplicy e José Eduardo Dutra (ES) e o prefeito de Contagem, Newton Cardoso. ■